



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XIII, número 1, jan-jun, 2021, pág. 193-194.

VARIÁVEIS PESSOAIS E CONTEXTUAIS DIFERENCIADORAS DAS EXPECTATIVAS ACADÊMICAS DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR

Rebeca Vinagre Farias
Leandro S. Almeida
Valdiney Veloso Gouveia

Resumo

A trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes no Ensino Superior passa pela transição, adaptação e sucesso ou insucesso ao longo da formação. No âmbito da transição, as expectativas acadêmicas merecem destaque, pois estão relacionadas com as estratégias com que os estudantes enfrentam os desafios do ensino superior. Este artigo analisa eventuais diferenças nas expectativas em função de algumas características dos estudantes. A amostra foi formada por 525 alunos do Instituto Federal da Paraíba (IFPB, Brasil), respondendo ao Questionário de Percepções Acadêmicas-Versão Expectativas que identifica sete dimensões de expectativas. Uma análise diferencial dos resultados foi realizada em função da sua idade e de ser a primeira vez que o estudante frequenta a instituição de ensino. Os resultados sugerem diferenças nas expectativas de formação acadêmica, relações interpessoais, sucesso profissional e competências transversais em função da idade e da condição de frequentar ou não pela 1ª vez a instituição. Alunos mais novos apresentam médias de expectativas mais altas quando comparadas a estudantes mais velhos que estudam pela 1ª vez no IFPB. O mesmo não ocorre com ex-alunos da instituição. Alunos mais velhos têm maiores expectativas que alunos mais jovens. Estes dados sugerem a relevância da tomada das características dos estudantes na análise das suas expectativas, sendo importante que as instituições de ensino superior considerem a diversidade de alunos no desenvolvimento de diagnósticos e intervenções de prevenção do insucesso e evasão.

Palavras-chave: Ensino superior; expectativas acadêmicas; transição acadêmica; estudantes do 1º ano.

Abstract

The academic trajectory of students entering in Higher Education goes through transition, adaptation and success or failure throughout their training. In the context of the transition, academic expectations deserve to be highlighted, as they are related to the strategies students face the challenges of higher education. This paper analyzes possible differences in expectations according to some characteristics of the students. The sample consisted of 525 students from the Federal Institute of Paraíba (IFPB, Brazil) answering the Academic Perceptions Questionnaire - Expectations Version which identifies seven dimensions of expectations. A differential analysis of the results was performed according to their age and being the first time that the student



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

attends the educational institution. Younger students have higher average expectations when compared to older students who study for the first time at IFPB. The same is not true of the institution's former students. Older students have in general higher expectations than younger ones. These data suggest the relevance of taking the characteristics of the students in the analysis of their expectations, being important that the institutions of higher education consider the diversity of students in the development of early diagnoses and interventions to prevent failure and dropout.

Keywords: Higher education; academic expectations; academic transition; 1st year students.

Introdução

A expressiva expansão do acesso ao ensino superior (ES) vivenciada nas últimas décadas, possibilitou a entrada de públicos com maior vulnerabilidade socioeconômica no ambiente universitário, colocando conseqüentemente novos desafios às instituições de ensino superior. Investigar os antecedentes acadêmicos, pessoais, sociais e familiares dos estudantes, as suas expectativas e trajetórias acadêmicas, torna-se fundamental para garantir a permanência e êxito dos estudantes e das próprias instituições. Estudantes com recorrentes retenções ou que evadem representam sérios problemas não só para os estudantes e suas famílias, como também para as instituições e sociedade em geral, justificando a pesquisa sobre variáveis impactantes na transição, adaptação e sucesso dos estudantes ingressantes no ES. Antecipa-se que o sucesso acadêmico decorre de percursos acadêmicos satisfatórios, justificando a atenção das instituições e dos seus gestores pedagógicos às variáveis que moldam as vivências acadêmicas dos estudantes (A. M. Araújo, 2017; Bertolin et al., 2019; Lobo & Filho, 2017; Yorke & Longden, 2008).

Uma das variáveis relevantes no processo de transição e adaptação ao ES são as expectativas acadêmicas que os estudantes apresentam aquando do seu ingresso. Estas expectativas traduzem cognições, necessidades e aspirações sobre as competências pessoais e a vida acadêmica, apontando a investigação na área a sua relevância para os processos de adaptação, satisfação, bem-estar e sucesso no ES. Tendencialmente, os estudantes chegam ao ES com elevadas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

expectativas de envolvimento em novas experiências e aprendizagens. Estudantes que ingressam com baixas expectativas tendem a envolver-se menos na vida acadêmica e a não enfrentarem com algum entusiasmo e percepção de eficácia os desafios ou exigências que o ES sempre coloca aos novos ingressantes. Contudo, refere a investigação na área que também alguns estudantes acedem ao ES com expectativas demasiado elevadas, e muitas vezes irrealistas, que podem não favorecer a sua adaptação acadêmica. Estes estudantes poderão não ter níveis de autonomia e maturidade suficientes para conseguirem reagir às primeiras frustrações quando acabam por ver as suas expectativas iniciais frustradas. Assim, a concretização ou confirmação das suas cognições e aspirações iniciais representa um fator relevante para a efetiva adaptação universitária, afetando a participação nas aulas, o relacionamento com os colegas, o rendimento acadêmico, o envolvimento em atividades institucionais e a satisfação dos estudantes (A. M. Araújo et al., 2014). Por outro lado, níveis superiores de adaptação, sucesso e satisfação ocorrem quando os estudantes encontram ambientes institucionais comprometidos com o seu sucesso e asseguram a concretização a um nível satisfatório das suas expectativas (Brinkworth et al., 2009; Fernandes & Almeida, 2005; V Tinto, 2007).

A confluência dinâmica de características dos estudantes e das instituições é decisiva para o envolvimento, para o sucesso acadêmico dos estudantes e, conseqüentemente, para a sua decisão de permanência ou desistência do curso e/ou do ES (Bager-Elsborg et al., 2019; Kahu & Nelson, 2018). Variáveis pessoais, incluindo sexo, raça, idade, percurso escolar anterior ao ES, envolvimento da família, afetam a adaptação e a trajetória acadêmica dos estudantes (Astin, 1984; Baik et al., 2015; Krieg, 2013). Segundo Pascarella e Terenzini (2005), as características individuais, anteriores ao ingresso, afetam diretamente o envolvimento e a qualidade das interações dos estudantes com colegas, professores e serviços. Kahu e Nelson (2018) destacam que tais características moldam as percepções de autoeficácia,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sentimento de pertença, bem-estar e satisfação acadêmica, que são variáveis decisivas para o envolvimento, sucesso e permanência dos estudantes (Crisp et al., 2009).

Estudos apontam que variáveis pessoais e sociofamiliares (como sexo, idade, escolaridade dos pais, notas de acesso, estudantes de 1ª geração, percurso escolar anterior, projetos vocacionais, dentro outras) e variáveis contextuais (qualidade das instalações e serviços, tipo de curso, área científica, dentre outras) diferenciam as expectativas iniciais dos estudantes nos primeiros tempos na universidade (Almeida et al., 2012; Farias & Almeida, 2020; Rosas et al., 2006; Schelbe et al., 2019; A. B. Soares et al., 2018). Por exemplo, estudantes provenientes de grupos étnicos e sociais menos favorecidos e com menor tradição de frequência do ES tendem a apresentar níveis mais baixos de autoeficácia, falta de identificação e pertencimento com a instituição e maiores índices de estresse no seu cotidiano acadêmico (Kahu & Nelson, 2018). Por sua vez, estudantes mais velhos possuem menos expectativas em relação a fazer novos amigos e a obterem classificações elevadas, enquanto as mulheres apresentam maiores expectativas de envolvimento e de sucesso na aprendizagem e no relacionamento com colegas e professores (Nadelson et al., 2013). Estudantes cujo um ou ambos os pais frequentaram o ES apresentam expectativas mais elevadas de mobilidade internacional ao longo da sua formação (A. M. Araújo et al., 2015; A. R. Costa et al., 2014) e apostam mais na qualidade da formação (A. R. Costa et al., 2014). Por último, estudantes trabalhadores apresentam expectativas mais baixas de investimento e sucesso no curso (Ang et al., 2019; Crisp et al., 2009). Moraes et al (2019) também observaram que idade, tipo de curso e se é a 1ª vez no ES são variáveis preditoras da evasão em estudantes brasileiros.

Idade e área científica do curso se apresentam como variáveis influente na predição de dimensões das expectativas acadêmicas em Portugal (A. M. Araújo et al., 2015), nas quais Ferrão e Almeida (2019) observaram que estudantes menores de 20 anos possuem melhores expectativas, bem como



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

optam mais por cursos da área de engenharia, enquanto estudantes mais melhores tendem a escolher ingressar em carreiras das áreas de ciências sociais, econômicas e de humanas. Costa et al (2013) encontraram resultados semelhantes em estudantes universitários da área de engenharia, nos quais as expectativas mais elevadas estão associadas especialmente às dimensões de caráter mais sociais e menos expressivas em domínios políticos e de carreira. Estudantes de cursos tecnológicos apresentaram médias de expectativas inferiores tanto em Portugal quanto em Espanha quando comparados a outras áreas científicas e jurídico-sociais (Alfonso Gil et al., 2013).

Como retratado, as expectativas devem ser observadas sob ótica multifatorial e, atualmente, são vários os instrumentos voltados para avaliação das expectativas acadêmicas no âmbito do ES. Baker e McNeil (1985) observou que vivência pessoal e emocional, relações sociais e comprometimento institucional são dimensões das expectativas acadêmicas dos estudantes. Outros autores incluíram outras variáveis para a descrição das expectativas, como projeto vocacional, atividades curriculares, acesso aos recursos da instituição e desenvolvimento social (A. P. Soares & Almeida, 2001). Deaño e colaboradores (2015) consideram sete dimensões no Questionários de Percepções Acadêmicas (QPA-E), sendo três voltadas para realização acadêmica (formação para emprego/carreira, mobilidade estudantil, qualidade de formação) e quatro voltadas para interação social (envolvimento político/cidadania, desenvolvimento pessoal e social, pressão social, e interação social). Este instrumento, ao ser adaptado à realidade brasileira (Marinho-Araújo et al., 2015), sofreu algumas alterações, mesmo mantendo o número de sete dimensões: formação acadêmica de qualidade, compromisso social e acadêmico, ampliação das relações interpessoais, oportunidade de internacionalização e intercâmbio, perspectiva de sucesso profissional, preocupação com autoimagem e desenvolvimento de competências transversais. Este instrumento tem sido amplamente utilizado em Portugal, Espanha e Brasil, com índices adequados de validade e precisão (A. Araújo et



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

al., 2014; Casanova et al., 2019; Deaño et al., 2015; Marinho-Araujo et al., 2015; Rodríguez et al., 2017; S. Almeida et al., 2018) .

Tomando este questionário, este artigo pretende conhecer se existem diferenças nas expectativas acadêmicas dos estudantes em função da sua idade e de ser a primeira vez que o estudante frequenta a instituição de ensino (Instituto Federal da Paraíba). Estas análises diferenciais tomaram uma variável contextual que, no caso concreto deste estudo, tem a ver com o tipo de curso que os estudantes frequentam: bacharelado, licenciatura e tecnológico.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 525 estudantes (318 homens e 207 mulheres) do 1º ano acadêmico do Instituto Federal da Paraíba (IF) no Brasil. Estes estudantes são provenientes de 26 cursos superiores, sendo 6 de bacharelado, 6 de licenciatura e 14 cursos tecnológicos, distribuídos por 10 *campi*, nas modalidades presenciais ou à distância, com entrada no ano letivo de 2019. As suas idades oscilaram entre 16 e 59 anos, situando-se a média das idades em 21,59 ($DP = 6,48$).

Instrumentos

As expectativas acadêmicas foram avaliadas através do Questionário de Percepções Acadêmicas – Versão Expectativas (QPA-E; Almeida et al., 2012; Deaño et al., 2015; Marinho-Araújo et al., 2015). Os itens são respondidos numa escala tipo Likert, variando entre 1 (Discordo totalmente) e 6 (Concordo totalmente). Os itens, na versão brasileira (Marinho-Araújo et al., 2015, agrupam-se em sete dimensões (dentro de parêntesis os coeficientes alfa de consistência interna): formação acadêmica de qualidade (0.82), compromisso social e acadêmico (0.90), ampliação das relações interpessoais (0.84), oportunidade de internacionalização e intercâmbio (0.87), perspectiva de sucesso profissional (0.71), preocupação com autoimagem (0.78) e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

desenvolvimento de competências transversais (0.79). Foi também aplicado um questionário sociodemográfico coletando variáveis sociofamiliares dos estudantes e elementos da sua trajetória acadêmica anterior ao ingresso na universidade.

Procedimentos

A pesquisa possui um caráter transversal e correlacional. Após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba (parecer nº 3.130.951) os estudantes foram informados dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da investigação, e, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi procedida a aplicação dos instrumentos. A coleta dos dados ocorreu durante a primeira semana de aula através da plataforma digital do *Google Forms*.

A análise dos dados ocorreu através de estatística descritiva e de estatística inferencial, utilizando-se o programa *Statiscal Package for the Social Sciences* – SPSS/IBM, versão 26.0 para *Windows*. Para a análise das eventuais diferenças nas expectativas segundo a idade e se é a 1ª vez que o estudante está no Instituto Federal recorreu-se à análise de variância F-Manova. Importante destacar que a idade foi categorizada em três grupos etários: G1 (estudantes até 19 anos), G2 (estudantes entre 20 e 24 anos) e G3 (estudantes com 25 anos ou mais), enquanto a variável se é a 1ª vez que estuda no Instituto Federal foi dicotômica (sim ou não). É importante destacar que todos os dados foram investigados dividindo a amostra em 3 grupos, a partir da natureza do curso ofertado: bacharelado (incluiu os cursos de administração, engenharias e medicina veterinária), licenciatura (que engloba física, matemática, química, letras e ciências biológicas) e tecnológico (agroecologia, alimentos, análise e desenvolvimento de sistemas, automação industrial, construção de edifícios, design gráfico e de interiores, gestão ambiental, negócios imobiliário, redes de computadores, segurança no trabalho, sistemas de telecomunicações e de internet, e gestão comercial).



Resultados

As tabelas 1 e 2 apresentam o resultado das variáveis idade e se o estudante é ex-aluno do Instituto Federal nas sete dimensões do questionário de percepções acadêmicas, versão expectativas (QPA-E), sendo investigada a estatística descritiva a partir do número de participantes da amostra (n), da média (M), desvio-padrão (DP), bem como valores de assimetria (Sk) e curtose (Ku). Quanto maior a média e menor o desvio-padrão, podemos obter melhores índices de expectativas dos estudantes investigados. Já as medidas de formato da curva, incluindo assimetria e curtose, podem ser avaliadas de forma satisfatória quando os resultados encontrados estão abaixo de 3 e de 7, respectivamente.

Tabela 1 - *Análise descritiva do QPAE por tipo de curso, a partir da variável se é ex-estudante da instituição (n = 525)*

Modalidade	Fator	1ª vez no IF	N	M	DP	Sk	Ku
Bacharelado	F1	Não	29	12,97	0,25	1,19	0,35
		Sim	83	12,99	0,26	2,16	3,56
	F2	Não	29	14,14	0,44	0,77	-0,78
		Sim	83	14,48	0,26	0,52	-0,93
	F3	Não	29	14,93	0,42	0,22	-0,82
		Sim	83	14,71	0,25	0,55	-0,63
	F4	Não	29	13,62	0,55	-0,29	1,11
		Sim	83	13,87	0,29	0,31	0,43
	F5	Não	29	13,48	0,35	1,47	2,12
		Sim	83	13,31	0,25	1,70	1,75
	F6	Não	29	13,59	0,43	0,99	0,75
		Sim	83	13,84	0,28	0,01	0,05
	F7	Não	29	14,10	0,44	0,67	-0,75
		Sim	83	13,57	0,27	1,10	0,68
Licenciatura	F1	Não	36	13,39	0,45	1,24	1,24



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

	Sim	124	12,76	0,23	0,46	4,40	
F2	Não	36	14,00	0,49	0,09	0,13	
	Sim	124	14,04	0,29	-0,43	1,69	
F3	Não	36	14,86	0,47	-0,53	1,39	
	Sim	124	13,92	0,25	-0,56	1,24	
F4	Não	36	13,42	0,54	-0,33	0,23	
	Sim	124	13,51	0,31	-0,81	1,28	
F5	Não	36	13,50	0,48	1,05	1,23	
	Sim	124	13,02	0,25	0,10	3,11	
F6	Não	36	14,11	0,52	-0,50	0,88	
	Sim	124	13,35	0,27	-0,30	0,64	
F7	Não	36	13,75	0,47	1,12	0,70	
	Sim	124	13,48	0,27	0,03	1,69	
Tecnológico	F1	Não	63	13,46	0,29	1,78	2,40
		Sim	190	13,34	0,18	0,94	2,46
	F2	Não	63	14,81	0,34	-0,66	2,64
		Sim	190	14,63	0,20	-0,34	0,92
	F3	Não	63	15,00	0,35	-0,65	0,69
		Sim	190	14,58	0,19	1,61	1,41
	F4	Não	63	14,05	0,46	-0,62	0,40
		Sim	190	14,38	0,23	-0,35	0,68
	F5	Não	63	13,92	0,34	1,10	-0,21
		Sim	190	13,28	0,17	1,04	2,50
	F6	Não	63	13,51	0,49	-0,72	0,59
		Sim	190	13,99	0,23	-0,61	0,98
	F7	Não	63	14,57	0,35	0,09	0,15
		Sim	190	14,16	0,20	0,23	1,19

Fonte: Base de dados pesquisa.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Tabela 2 - *Análise descritiva do QPAE por tipo de curso, a partir da variável idade (n = 525)*

Modalidade	Fator	Faixa etária	N	M	DP	Sk	Ku
Bacharelado	F1	G1	79	12,92	0,21	2,28	4,98
		G2	21	13,10	0,49	2,25	4,48
		G3	12	13,17	0,67	1,83	1,90
	F2	G1	79	14,53	0,27	0,37	-1,15
		G2	21	13,24	0,35	1,56	2,60
		G3	12	15,50	0,85	0,18	0,64
	F3	G1	79	14,84	0,26	0,47	-0,61
		G2	21	14,52	0,46	0,42	-1,19
		G3	12	14,75	0,69	0,45	-0,85
	F4	G1	79	13,92	0,28	0,01	1,00
		G2	21	13,43	0,61	1,02	0,23
		G3	12	13,67	1,12	-0,26	0,36
	F5	G1	79	13,32	0,24	1,65	1,80
		G2	21	13,29	0,46	2,21	4,98
		G3	12	13,75	0,74	1,27	0,27
	F6	G1	79	13,87	0,27	0,38	-0,65
		G2	21	13,38	0,59	-0,16	2,89
		G3	12	13,83	0,76	0,36	-1,37
	F7	G1	79	13,84	0,27	1,00	-0,10
		G2	21	13,05	0,52	1,05	3,00
		G3	12	14,00	0,73	1,02	-0,17
Licenciatura	F1	G1	79	13,03	0,30	0,84	2,86
		G2	44	12,89	0,31	2,35	4,59
		G3	37	12,65	0,50	-0,28	3,80
	F2	G1	79	13,90	0,35	-0,53	1,47
		G2	44	14,36	0,42	0,81	-0,67
		G3	37	13,92	0,59	-0,63	1,94



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

	G1	79	14,11	0,32	-0,45	1,24	
	G2	44	14,27	0,42	-0,03	-0,67	
F3	G3	37	14,00	0,50	-1,15	2,86	
	G1	79	13,65	0,33	-0,28	1,08	
F4	G2	44	13,70	0,53	-0,87	1,70	
	G3	37	12,86	0,65	-0,81	-0,05	
	G1	79	12,95	0,31	0,49	3,29	
F5	G2	44	13,16	0,34	1,97	2,909	
	G3	37	13,49	0,57	-0,53	1,87	
	G1	79	13,22	0,33	-0,30	0,70	
F6	G2	44	13,66	0,44	0,39	-0,07	
	G3	37	13,76	0,55	-1,04	1,18	
	G1	79	13,47	0,33	0,37	1,56	
F7	G2	44	13,64	0,38	1,45	0,85	
	G3	37	13,59	0,59	-0,51	1,52	
<hr/>							
	G1	127	13,33	0,22	1,06	2,52	
F1	G2	72	13,24	0,22	1,52	1,84	
	G3	54	13,65	0,37	0,88	1,63	
	G1	127	14,73	0,25	-0,26	0,54	
F2	G2	72	14,42	0,31	-0,53	2,12	
	G3	54	14,89	0,39	-0,73	2,53	
	G1	127	14,65	0,23	-0,36	1,65	
<i>Tecnológico</i>	F3	G2	72	14,65	0,32	-0,37	0,26
	G3	54	14,81	0,40	-0,77	2,04	
	G1	127	14,53	0,33	-0,39	0,80	
F4	G2	72	13,56	0,38	-0,83	1,34	
	G3	54	14,74	0,49	-0,30	-0,44	
	G1	127	13,34	0,22	0,81	2,15	
F5	G2	72	13,18	0,23	1,74	2,48	
	G3	54	14,02	0,37	1,08	-0,31	



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

	G1	127	14,06	0,29	-0,65	1,02
F6	G2	72	13,90	0,40	-0,45	-,72
	G3	54	13,39	0,50	-0,92	1,02
	G1	127	14,24	0,33	0,33	0,66
F7	G2	72	13,89	0,27	0,35	1,54
	G3	54	14,81	0,43	-0,32	0,98

Fonte: Base de dados pesquisa.

Antes de se realizar o teste de F-MANOVA para compreender influência das variáveis independentes sobre as 7 dimensões das expectativas, analisamos alguns pressupostos do teste. O teste de correlação de Pearson apresentou correlações bastante significativas entre os fatores do QPAE ($p \leq 0,01$), variando entre 0,30 (F4 e F5) e 0,72 (F1 e F5), indicando interdependência entre eles e justificando o recurso à MANOVA. O teste de Levene com base nas médias mostrou que existe homogeneidade de variância entre os fatores estudados, com exceção do F5 do QPAE em cursos de tecnologia ($p \leq 0,05$).

Os resultados da MANOVA evidenciam diferenças de médias significativas das dimensões das expectativas acadêmicas, com base na idade e se é a 1ª vez que o aluno estuda na instituição, para estudantes de cursos de licenciatura, de bacharelado e de tecnologia. As expectativas dos alunos que cursam bacharelado não sofreram influência significativa das variáveis idade e se é a 1ª vez que estuda no Instituto Federal. Com base na MANOVA em estudantes de licenciatura, houve apenas efeito secundário da interação das variáveis independentes sobre as dimensões das expectativas [Rastreio de Pillai 1ª vez no IF e idade = 0,166; $F(7,241) = 1,920$, $P < 0,05$]. Já os estudantes dos cursos de tecnologia apresentaram diferenças de médias de suas expectativas mediante efeito primário da variável idade [Rastreio de Pillai idade = 0,102; $F(14,484) = 1,867$, com $p \leq 0,005$] e efeito de interação [Rastreio de Pillai 1ª vez no IF e idade = 0,131; $F(14,484) = 2,433$, com $p \leq 0,01$].

Testes post-hoc de Tukey foram necessários para diferenciar o tipo de cursos. Desta forma, em alunos de licenciatura, houve efeito de estudar pela 1ª

Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

vez no IF sobre formação acadêmica de qualidade [$F(1,154) = 6,040$; $p \leq 0,05$], e sobre ampliação das relações interpessoais [$F(1,154) = 5,468$; $p \leq 0,05$]. Também houve efeito secundário de idade e se é ex-aluno sobre o fator de formação acadêmica de qualidade [$F(2,154) = 5,628$; $p \leq 0,01$] e sobre o fator de desenvolvimento de competências transversais [$F(2,154) = 3,663$; $p \leq 0,05$]. Em relação aos alunos que estudam em cursos tecnológicos, também houve efeitos primários e secundários das variáveis independentes. Assim, houve efeito primário com diferenças de médias de expectativas em alunos mais velhos sobre 2 dimensões do QPAE, sendo: oportunidade de internacionalização e intercâmbio [$F(2,247) = 5,379$; $p \leq 0,01$], e desenvolvimento de competências transversais [$F(2,247) = 3,262$; $p \leq 0,05$]. Destacamos ainda um efeito secundário bastante significativo entre estudar pela 1ª vez no IFPB e idade sobre 2 dimensões do QPAE, como: oportunidade de internacionalização e intercâmbio [$F(2,247) = 5,308$; $p \leq 0,01$], e sobre preocupação com autoimagem [$F(2,247) = 6,026$; $p \leq 0,01$]. Nas Figuras 1 e 2 ilustramos este efeito de interação, com base na distribuição dos resultados de alunos de licenciatura.

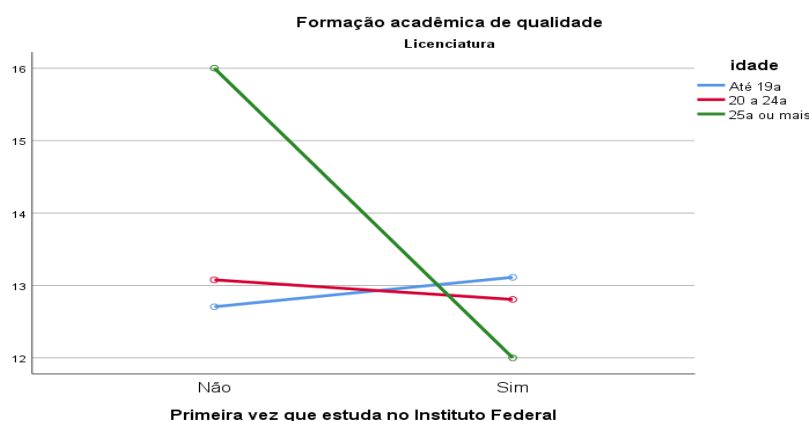


Figura 1 - Interação das variáveis idade e de é a 1ª vez que estuda no instituto na dimensão “formação acadêmica de qualidade” em estudantes de licenciatura

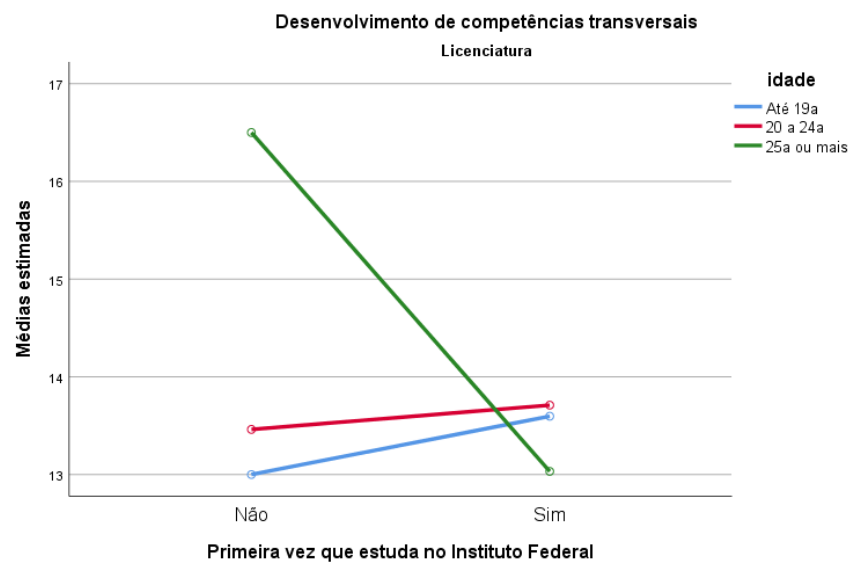


Figura 2 - *Interação das variáveis idade e de é a 1ª vez que estuda no instituto na dimensão “desenvolvimento de competências transversais” em estudantes de licenciatura*

Nas Figuras 3 e 4 ilustramos o efeito de interação entre idade e se é a 1ª vez que estuda no instituto, com base na distribuição dos resultados de alunos de tecnologia.



Figura 3 - *Interação das variáveis idade e de é a 1ª vez que estuda no instituto na dimensão “oportunidade de internacionalização e intercâmbio” em estudantes de tecnologia*

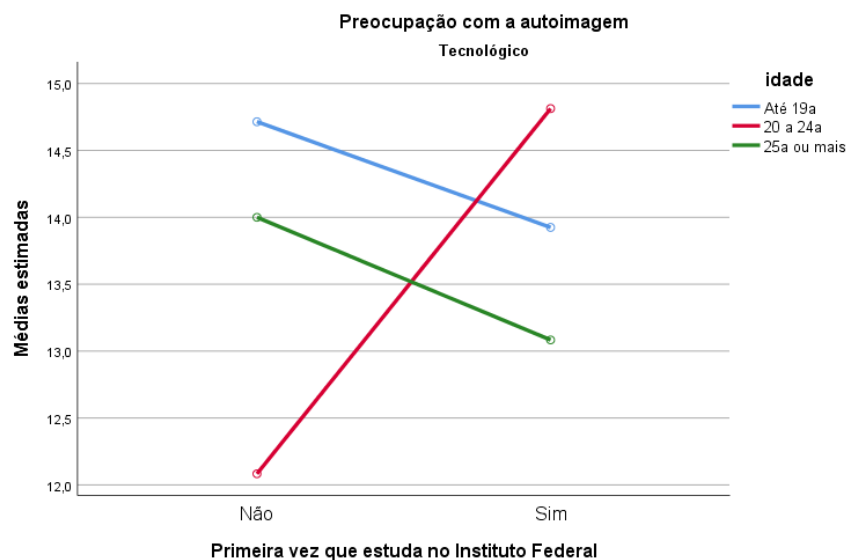


Figura 4 - *Interação das variáveis idade e de é a 1ª vez que estuda no instituto na dimensão “preocupação com autoimagem” em estudantes de tecnologia*

Discussão

Ao acreditarmos em um conceito multidimensional de expectativas acadêmicas, e mesmo sendo observados padrões elevados de expectativas nas diversas dimensões do Questionário de Percepções Acadêmicas – versão expectativas, consideradas nesta avaliação, encontramos diferenças nas médias segundo variáveis pessoais e contextuais, como idade e se é a 1ª vez que o estudante ingressa no Instituto Federal, em função da natureza do curso. Desta forma, ex-alunos da instituição e estudantes com mais de 25 anos de cursos de licenciatura, apresentam escores de expectativas mais elevadas, sobretudo em dimensões mais de realização acadêmica, como formação acadêmica de qualidade e desenvolvimento de competências transversais.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Efeitos primários também foram observados em alunos de licenciatura ingressantes pela 1ª vez no Instituto, com destaque para formação acadêmica e relações interpessoais. Expectativas de estudantes de cursos tecnológicos também sofrem influência primária e secundária das variáveis idade e 1ª vez no instituto sobre as expectativas acadêmicas, principalmente nas dimensões de oportunidade de internacionalização e intercâmbio e desenvolvimento de competências transversais, em que alunos mais velhos possuem expectativas mais otimistas sobre estes fatores. Foi encontrado ainda um efeito secundário bastante significativo entre estudar pela 1ª vez no IF e idade sobre 2 dimensões do QPAE, incluindo a oportunidade de internacionalização e intercâmbio, bem como a preocupação com autoimagem.

Tais resultados corroboram com a literatura existente, reforçando o impacto de variáveis pessoais e contextuais sobre dimensões das expectativas dos estudantes ingressantes no ES (Ang et al., 2019; Farias & Almeida, 2020; Gil et al., 2014; Moraes et al., 2019; Vincent Tinto, 2007), porém com diferenças nas percepções dos alunos em relação à idade e à 1ª vez que estuda no Instituto Federal. Neste estudo, a interação entre estas duas variáveis apresentaram influência em diferentes dimensões das expectativas, como formação acadêmica de qualidade, oportunidade de internacionalização e intercâmbio, desenvolvimento de competências transversais e relações interpessoais. Ficou evidente que estudantes que já tiveram a oportunidade de ingressar na instituição anteriormente, desenvolvem expectativas mais otimistas e até mais realistas da instituição, favorecendo uma percepção positiva de fatores mais relacionados ao contexto institucional (Casanova et al., 2019).

Diante do exposto, assim como Pather e Dorasamy (2018), podemos afirmar que conhecer as variáveis e como elas impactam em fatores da trajetória acadêmica, neste caso, o construto de expectativas, possibilita futuras ações institucionais e desenvolvimento de diagnóstico e intervenções precoces em estudantes mais predispostos a abandonar o curso e a instituição. As



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

expectativas foram positivas e otimistas frente ao ES do Instituto, sobretudo quando compreendemos as variáveis que influenciam e outras que são influenciadas pelas expectativas. Desta forma, o fator idade e o fator se é a 1ª vez que estuda na instituição, aparecem como variáveis relevantes neste processo de compreensão das expectativas, merecendo destaque em posteriores análises institucionais.

Por último, informamos as limitações deste estudo, como a não-utilização de outras variáveis retratadas na literatura consideradas relevantes para a trajetória acadêmica de sucesso, bem como a necessidade de futuros estudos de natureza longitudinal com foco em outros construtos importantes para permanência destes estudantes e de seu sucesso frente aos desafios do ambiente universitário.

Referências bibliográficas

- Alfonso-Gil, S., Deaño-Deaño, M., Conde-Rodríguez, Á., Costa, A. R., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2013). Perfis de expectativas acadêmicas em alunos. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 21(1), 125-136.
- Almeida, L. S., Costa, A. R., Alves, F., Gonçalves, P., & Araújo, A. (2012). Expectativas acadêmicas dos alunos do ensino superior: Construção e validação de uma escala de avaliação. *Psicologia, Educação e Cultura*, 16(1), 70-85.
- Ang, C. S., Lee, K. F., & Dipolog-Ubanan, G. F. (2019). Determinants of First-Year Student Identity and Satisfaction in Higher Education: A Quantitative Case Study. *SAGE Open*, 9(2), 1-13. <https://doi.org/10.1177/2158244019846689>
- Araújo, A., Costa, A., Casanova, J., & Almeida, L. (2014). Questionário de Percepções Acadêmicas - Expectativas: contributos para a sua validação interna e externa. *Revista E-Psi: Revista Eletrônica de Psicologia*,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Educação e Saúde, 1(4), 156-178.

- Araújo, A. M. (2017). Sucesso no Ensino Superior: Uma revisão e conceptualização. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 4(2), 132-141. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.4.2.3207>
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Armando, J., & Ferreira, G. (2014). Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, 18(1), 131-145.
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Costa, A. R., Alfonso, S., Conde, Á., & Deaño, M. (2015). Variáveis pessoais e socioculturais de diferenciação das expectativas académicas : Estudo com alunos do Ensino Superior do Norte de Portugal e Galiza. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(1), 201-220.
- Astin, A. W. (1984). Student involvement: A development theory for Higher Education. *Journal of College Student Development*, 25(4), 297-308. <https://doi.org/10.1016/0263->
- Bager-Elsborg, A., Herrmann, K. J., Troelsen, R., & Ulriksen, L. (2019). Are leavers different from stayers? *Uniped Argang*, 42(2), 139-156. <https://doi.org/10.18261/issn.1893-8981-2019-02-03>
- Baik, C., Naylor, R., & Arkoudis, S. (2015). The first year experience in Australian universities: Findings from 1994 to 2009. *Centre for the Study of Higher Education University of Melbourne*. http://www.cshe.unimelb.edu.au/research/experience/docs/FYE_Report_1994_to_2009.pdf
- Baker, R. W., & McNeil, O. V. (1985). Expectations and reality in freshman adjustment in college. *Journal of Counseling Psychology*, 32, 94-100.
- Bertolin, J., Amaral, A., & Almeida, L. (2019). Os cursos de graduação podem compensar a falta de capital cultural e background de estudantes? *Educação e Pesquisa*, 45, 1-18. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945185453>
- Brinkworth, R., McCann, B., Matthews, C., & Nordström, K. (2009). First year



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- expectations and experiences: Student and teacher perspectives. *Higher Education*, 58(2), 157-173. <https://doi.org/10.1007/s10734-008-9188-3>
- Casanova, J. R., Almeida, L. S., Peixoto, F., Ribeiro, R. B., & Marôco, J. (2019). Academic Expectations Questionnaire: A proposal for a short version. *SAGE Open*, 9(1), 1-10. <https://doi.org/10.1177/2158244018824496>
- Costa, A. R., Araujo, A. M., Diniz, A. M., & Almeida, L. S. (2014). Expectativas académicas segundo o género dos estudantes portugueses do primeiro ano do ensino superior. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(1), 325-334.
- Costa, E. M. de M. B., Bara, M. T. F., & Garcia, T. A. (2013). Momentos de avaliação e movimentos de mudança em um Curso de Farmácia. *Avaliação*, 18(3), 613-628. [https://doi.org/10.1016/0021-9290\(87\)90146-1](https://doi.org/10.1016/0021-9290(87)90146-1)
- Crisp, G., Palmer, E., Turnbull, D., Nettelbeck, T., Ward, L., Lecouteur, A., Sarris, A., Strelan, P., & Schneider, L. (2009). First year student expectations: Results from a university-wide student survey. *Journal of University Teaching & Learning Practice*, 6(1), 1-18.
- Deaño, M., Diniz, A. M., Almeida, L. S., Alfonso, S., Costa, A. R., García-Señorán, M., Conde, Á., Araujo, A. M., Iglesias-Sarmiento, V., Gonçalves, P., & Tellado, F. (2015). Propiedades psicométricas del cuestionario de percepciones académicas para la evaluación de las expectativas de los estudiantes de primer año en enseñanza superior. *Anales de Psicología*, 31(1), 280-289. <https://doi.org/10.6018/analesps.31.1.161641>
- Farias, R. V., & Almeida, L. S. (2020). Expectativas académicas no Ensino Superior: Uma revisão sistemática de literatura. *Revista E-Psi: Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde*, 9(1), 68-93.
- Ferrão, M. E., & Almeida, L. (2019). Acesso e desempenho dos estudantes no Ensino Superior. *Avaliação*, 24(2), 434-450.
- Gil, A., Rodríguez, C., Deaño, D., González, T., & García, M. (2014).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Variables socioculturales y expectativas de los estudiantes de primer año de enseñanza superior. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(1), 335-343.

Kahu, E. R., & Nelson, K. (2018). Student engagement in the educational interface: understanding the mechanisms of student success. *Higher Education Research and Development*, 37(1), 58-71. <https://doi.org/10.1080/07294360.2017.1344197>

Krieg, D. (2013). High Expectations for Higher Education? Perceptions of College and Experiences of Stress Prior to and through the College Career. *College Student Journal*, 47(4), 635-643.

Lobo, R. L., & Filho, S. (2017). A evasão no Ensino Superior Brasileiro – Novos Dados. *Estadão*, São Paulo, 1-6. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>

Marinho-Araujo, C. M., Fleith, D. S., Almeida, L. S., Bisinoto, C., & Rabelo, M. L. (2015). Adaptação da Escala Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior. *Revista Avaliação Psicológica*, 14(1), 133-141. <https://doi.org/10.1021/acs.jafc.6b05003>

Morais, D. M. G., Souza, A. A. M., & Cassoni, V. (2019). Um modelo preditivo da evasão no Ensino Superior. *FTT Journal of Engineering and Business*, 1, 50-61

Nadelson, L. S., Semmelroth, C., Martinez, G., Featherstone, M., Fuhriman, C. A., & Sell, A. (2013). Why Did They Come Here? –The Influences and Expectations of First-Year Students' College Experience. Canadian Center of Science and Education, *Higher Education Studies*, 3(1), 50-62. <https://doi.org/10.5539/hes.v3n1p50>

Pather, S., & Dorasamy, N. (2018). The mismatch between first-year students' expectations and experience alongside university access and success: A South African university case study. *Journal of Student Affairs in Africa*, 6(1), 49-64. <https://doi.org/10.24085/jsaa.v6i1.3065>

Rosas, M., Chacín, F., García, J., Ascanio, M., & Cobo, M. (2006). Modelos de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

regresión linear múltiple en presencia de variables cuantitativas y cualitativas para predecir el rendimiento estudiantil. *Revista de la Facultad de Agronomía*, 23(2), 1-12.

Schelbe, L., Swanbrow Becker, M., Spinelli, C., & McCray, D. (2019). First Generation College Students' Perceptions of an Academic Retention Program. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, 19(5), 61-76. <https://doi.org/10.14434/josotl.v19i5.24300>

Soares, A. B., Gomes, G., Almeida, F., Cláudio, M. V, Lima, A., Sandra, V. I., Vii, V., Almeida, L. S., & Araújo, A. M. (2018). Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(1), 206-223. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v70n1/15.pdf>

Soares, A. P., & Almeida, L. S. (2001). Transição para a Universidade: Apresentação e validação do Questionário de Expectativas Acadêmicas (QEA). *Actas Do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*, 2(3), 889-909. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12107>

Tinto, V. (2007). Taking student success seriously: Rethinking the first year of college. *NACADA Journal*, 19(2), 5-9. <https://doi.org/10.2307/1176972>

Tinto, V. (2007). Research and practice of student retention: what next? *J. College Student Retention*, 8(1), 1-19. <https://doi.org/10.2190/C0C4-EFT9-EG7W-PWP4>

Yorke, M., & Longden, B. (2008). The first-year experience of higher education in the UK. *The Higher Education Academy*, 4–68. http://www.heacademy.ac.uk/assets/documents/resources/publications/fye_finalreport.pdf

Recebido: 5/10/2020. Aceito:10/11/2020



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Autores:

Rebeca Vinagre Farias - Doutoranda em Ciências da Educação (Psicologia da Educação), pela Universidade do Minho. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Brasil. Investigações sobre transição, adaptação e sucesso acadêmico no Ensino Superior. E-mail: rebecavinagre@ifpb.edu.br

Leandro S. Almeida – Doutor em Psicologia, especialidade de Psicologia da Educação. Professor do Instituto de Educação e investigador do Centro de Investigação em Educação (CIEd) da Universidade do Minho, Portugal. Investigação voltada para os estudantes do ensino superior. E-mail: leandro@ie.uminho.pt

Valdiney V. Gouveia – Doutor em Psicologia (Psicologia Social), Professor no Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba (Brasil). Investigação na área da construção e adaptação de instrumentos psicológicos, valores humanos e traços de personalidade. E-mail: valdiney.gouveia@academico.ufpb.br